

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO
DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO PARA O PERÍODO
2015-2019 – PDIRD GN 2015-2019**

Consulta pública



gás
distribuição

ÍNDICE

| | |
|--|----------|
| 1. ENQUADRAMENTO | 3 |
| 2. INTRODUÇÃO | 3 |
| 3. APRECIÇÃO GERAL | 3 |
| 4. QUESTÕES SUBMETIDAS À CONSULTA PÚBLICA | 9 |

1. Enquadramento

No âmbito da consulta pública submetida pela ERSE às propostas de plano de desenvolvimento e investimento das redes de distribuição de gás natural para o período 2015-2019 (PDIRD GN 2015-2019) elaboradas pelos operadores das redes de distribuição (ORD), vimos desta forma submeter os nossos comentários e sugestões.

2. Introdução

O PDIRD GN tem como objetivo que os ORD façam as suas propostas de investimento, para os períodos em análise, sendo que os mesmos devem ser apreciados de acordo com as necessidades de investimento que assegurem o desenvolvimento sustentável da infraestrutura, o incremento da segurança do abastecimento energético e o cumprimento de outras metas de política energética. Para tal é necessário assegurar a continuação da extensão da cobertura da rede de distribuição de acordo com uma política sustentável (vertente económica, social e ambiental) promovendo, por esta via, por um lado o incremento da competitividade económica, da concorrência e, por outro lado, a flexibilização da seleção da fonte energética.

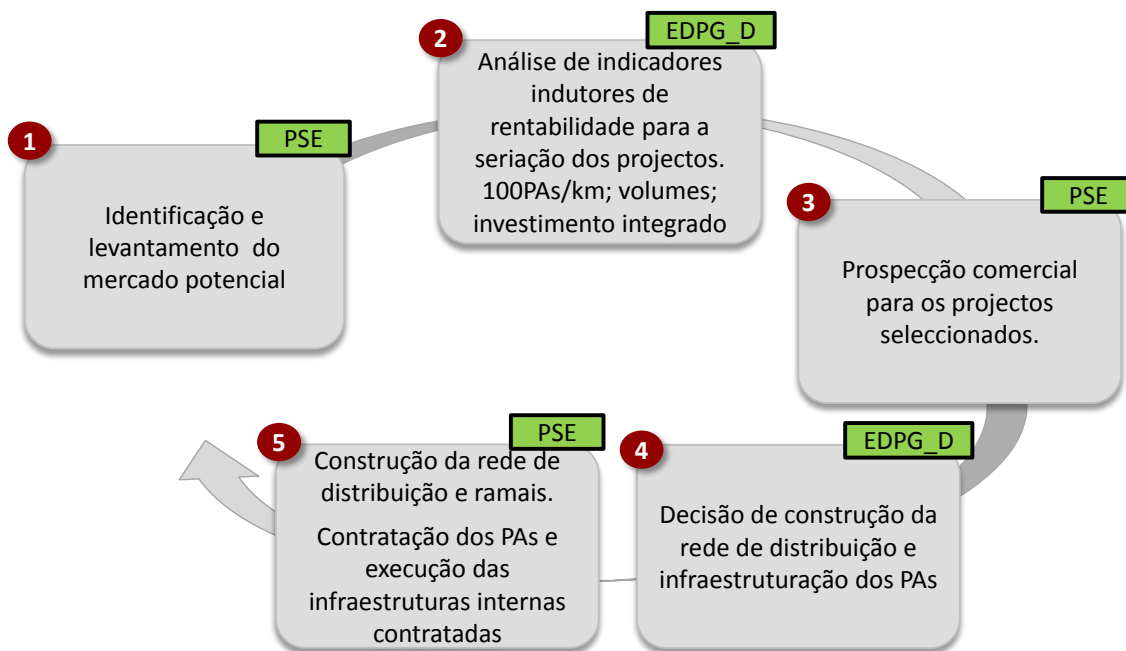
Considerando os requisitos acima mencionados consideramos que todo o investimento deva cumprir aspetos de natureza técnica e económica. No que diz respeito aos aspetos técnicos, é importante garantir níveis de investimento que garantam níveis de segurança e de qualidade de serviço, no mínimo, de acordo com os requisitos regulamentares e normativos. No que diz respeito aos aspetos económicos, importa garantir que todas as expectativas dos stakeholders da rede de distribuição sejam acauteladas, respeitando os critérios técnicos e económicos. Assim, importa que os investimentos tenham níveis de rentabilidade que incentivem os investidores e que constituam uma mais-valia para o SNGN- Sistema Nacional de Gás Natural por forma a diluir os seus custos através do incremento do volume de gás veiculado e dos pontos de abastecimento (doravante PA). Importa que cada projeto de investimento associado ao desenvolvimento de negócio contribua para o atrás mencionado garantindo que se criam condições de sustentabilidade do Sistema nomeadamente captando novos consumos que sustentem os Proveitos Permitidos.

3. Apreciação geral

A nossa apreciação será sobre o PDIRD GN apresentado pela EDP Gás Distribuição para o período de 2015-2019.

A EDP Gás Distribuição tem pautado o seu desenvolvimento do negócio da área de concessão tendo como principal *focus* a rentabilidade, entendida como o diferencial positivo entre as receitas geradas para o sistema e os custos associados aos investimentos efetuados, que o mesmo apportará ao SNGN.

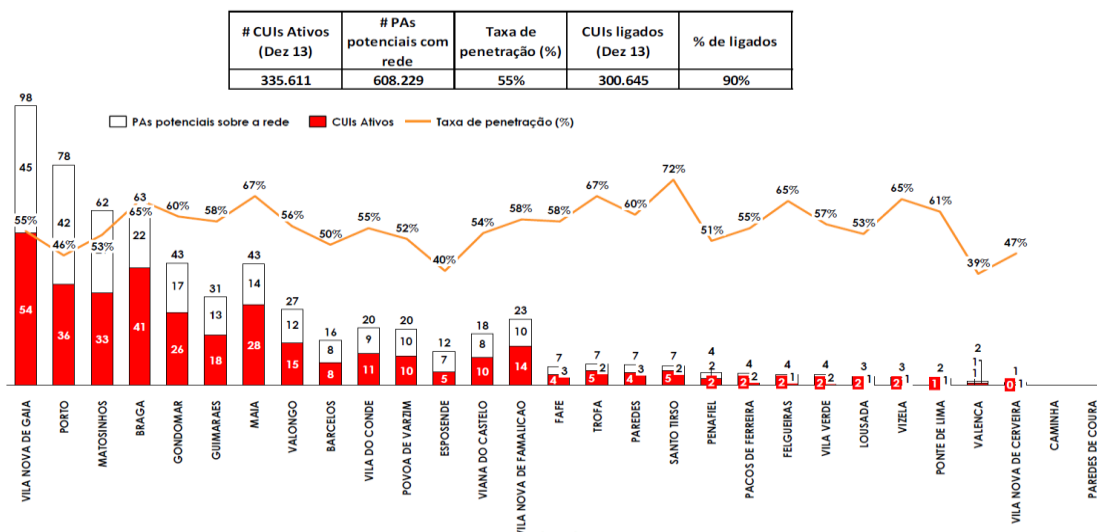
O desenvolvimento consiste na expansão da rede e densificação da rede existente através da força comercial dos prestadores de serviços.



A EDP Gás Distribuição na sua atividade de desenvolvimento não aporta só valor para o SNGN como é impulsionadora da atividade económica da região da sua área de concessão pelo facto de apresentar um modelo de desenvolvimento de negócio eficiente, envolvendo mais de 800 pessoas entre colaboradores internos e externos.

A seleção rigorosa dos projetos de investimento associada à forma como a cadeia de valor está implementada (desde a identificação do mercado potencial, recenseamento, prospecção comercial até à montagem do contador) permitiu atingir uma taxa de penetração de 55% (CUI's ativos versus número de Pontos de Abastecimento Potenciais) na área de concessão, onde como referido, existe uma analítica que incorpora a visão de equilibrar os esforços de densificação com os de expansão.

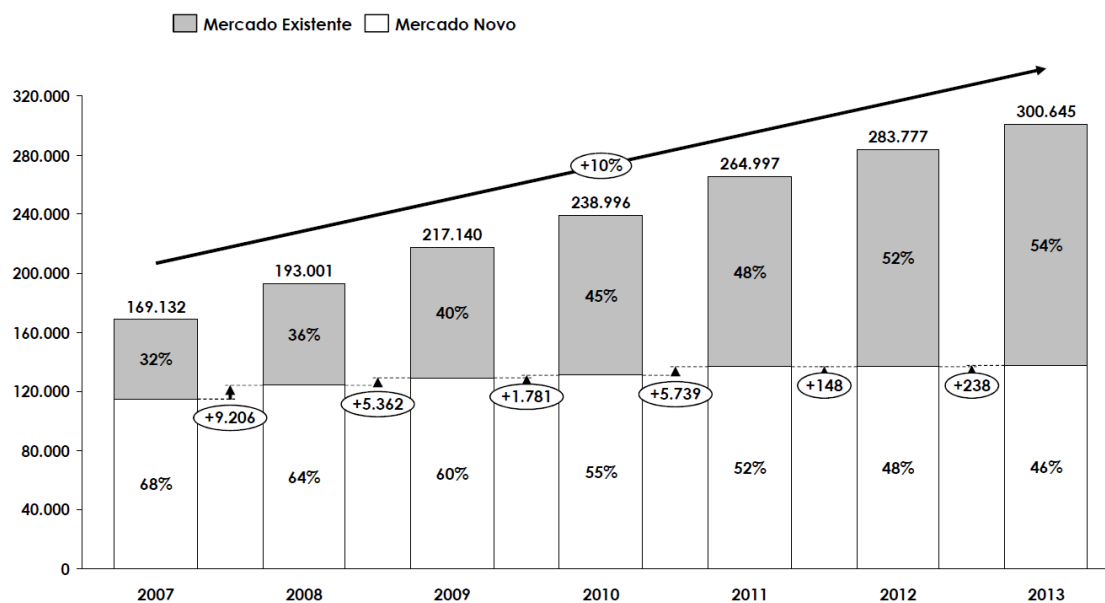
Taxa de penetração de Mercado em 2013



O estudo do mercado potencial é também realizado ao mesmo tempo que decorrem as operações no terreno. Os estudos internos mais recentes apontam para um potencial de mais de 600.000 pontos de abastecimento na área de concessão.

O crescimento do parque de pontos de abastecimento é sustentado e de 2007 a 2013 cresceu em média 10% ao ano.

Evolução do Parque de Pontos de Abastecimento



O crescimento referido é assente numa estratégia que assegurou um valor de investimento por PA controlado e uma densificação das infraestruturas existentes (PA/Km de rede), como já referido. De 2007 a 2013 foram ligados 148.521 pontos de abastecimento (+98%) com uma extensão de rede de 1.351 km (+57%), sendo o investimento médio no período de 1.242€/PA. No período de 2008 a 2010 chegámos a novos concelhos: Valença, V.N. Cerveira, Felgueiras, Vila Verde, Paços de Ferreira e Lousada.

| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|---|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| PA / KM Rede Secundária - # | | | | | | | |
| Pontos de Abastecimento (EoP) | 169.132 | 193.001 | 217.140 | 238.996 | 264.997 | 283.777 | 300.645 |
| Km de Rede Secundária (EoP) | 2.483 | 2.682 | 2.927 | 3.193 | 3.432 | 3.572 | 3.706 |
| PA / KM de Rede Secundária (EoP) | 68 | 72 | 74 | 75 | 77 | 79 | 81 |
| PA ligados no período | 17.008 | 23.869 | 24.139 | 21.856 | 26.001 | 18.780 | 16.868 |
| KM de Rede Secundária no período | 129 | 198 | 245 | 266 | 239 | 140 | 134 |
| PA ligados / KM Rede Secundária no período | 132 | 120 | 98 | 82 | 109 | 134 | 126 |
| INV Expansão / PA - € | | | | | | | |
| Angariação Mercado Novo + Religações/Desligações: | 7.117 | 9.206 | 5.362 | 1.781 | 5.739 | 148 | 238 |
| Angariação Mercado Existente | 9.891 | 14.663 | 18.777 | 20.075 | 20.262 | 18.632 | 16.630 |
| Investimento Expansão (m€) | 21.599 | 22.248 | 30.680 | 34.993 | 29.452 | 24.589 | 20.964 |
| INV Expansão / PA ligados no período (€) | 1.270 | 932 | 1.271 | 1.601 | 1.133 | 1.309 | 1.243 |

Como se pode verificar na tabela anterior a densificação anual é muito superior à densificação do *stock* de PA permitindo diluir os custos a montante e rentabilizando os investimentos futuros.

A expansão na área de concessão da EDP Gás Distribuição captou pontos de abastecimento a custos eficientes e com consumos unitários elevados, beneficiando o SNGN:

| | Capex (€/PA) ¹⁾ | Consumo kWh/PA ²⁾ | Tarifa ATR € cent./kWh ³⁾ | Tarifa URD € cent./kWh ³⁾ | TIR pre-tax ⁴⁾ (ATR) | TIR pre-tax ⁴⁾ (URD) |
|---------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|---|---|------------------------------------|------------------------------------|
| BP <10.000 m3/ano | 1.387 | 3.624 | | | | |
| PA | 669 | | 4,098 | 4,011 | 10,01% | 9,73% |
| Rede | 698 | 2011 2012 3.561 3.686 | | | | |
| Outros | 20 | | | | | |

1) Investimento unitário: média do verificado em 2011 e 2012: “Análise de Investimentos GN” – ERSE;

2) Consumos unitários: média dos consumos verificados em 2011 e 2012 para as CURr – publicações “Ajustamentos” de 13-14 e de 14-15;

3) Tarifas: em vigor no ano gás 2013-2014 – Tarifa média da Portgás para os volumes veiculados em BP< 10.000 m3/ano;

4) Custos operacionais: custos aceites incrementais por PA e volume. Taxa de rentabilidade antes de impostos.

Verificamos acima o retorno obtido com o investimento por PA, considerando apenas os volumes médios angariados para os PA com consumos de BP< 10.000 m3/ano, é de cerca 9,7% comparável com RoR de 9% (AG 12/13) e RoR de 8,41% (AG 13/14).

Sobre estes investimentos importa referir a lógica da exploração dos ativos, onde se incluem, os recursos humanos, processos e sistemas desenvolvidos que em conjunto permitem uma gestão de ativos altamente automatizada com uma clara orientação para o futuro do setor permitindo garantir a eficiência do ciclo de exploração, através dos indicadores reconhecidos pela ERSE (custo/ PA) e em *benchmarks* internacionais. Este fator é particularmente relevante uma vez que numa visão mais holística do sistema, o OPEX por ponto de abastecimento, partindo do princípio válido da continuidade de manutenção do CUI no SNGN, assume uma análise relevante.

Tendo em consideração toda a forma de atuar atrás mencionada, a EDP Gás Distribuição propõe um PDIRD GN para o período de 2015-2019 em que tem como objetivo atingir cerca de 365 mil pontos de abastecimento, considerando-se investimentos que, por prudência, incrementam consumos absolutos (e não consumos específicos), e assumindo um cenário de evolução do parque habitacional assente no mercado existente. Esta assunção deve-se à atual conjuntura económica que vive uma estagnação do mercado habitacional novo, que gera uma redução significativa de novas ligações a habitações com pré-instalações de gás natural.

Na tabela seguinte vemos os consumos captados:

| Volumes adicionais (GWh) | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|--------------------------|-----------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| MP | 54 | 162 | 305 | 449 | 556 | 610 |
| BP> | 10 | 34 | 65 | 102 | 140 | 158 |
| BP< | 20 | 68 | 121 | 170 | 219 | 244 |
| TOTAL | 84 | 263 | 491 | 721 | 915 | 1.012 |

Considerando indicadores anuais de densificação e custo por PA mais exigentes que os anteriormente verificados a rentabilidade é assegurada para o SNGN no conjunto dos 5 anos do PDIRD GN.

| | 2012 | 2013 | 1S 2014 | 2S 2014 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| PA / KM Rede Secundária - # | | | | | | | | | | |
| Pontos de Abastecimento (EoP) | 283.777 | 300.645 | 307.997 | 313.550 | 313.550 | 324.233 | 339.122 | 352.411 | 365.545 | 378.680 |
| Km de Rede Secundária (EoP) | 3.572 | 3.706 | 3.750 | 3.849 | 3.849 | 3.963 | 4.124 | 4.292 | 4.457 | 4.622 |
| PA / KM de Rede Secundária (EoP) | 79 | 81 | 82 | 81 | 81 | 82 | 82 | 82 | 82 | 82 |
| PA ligados no período | | | | | | | | | | |
| PA ligados no período | 18.780 | 16.868 | 7.352 | 5.553 | 12.905 | 10.683 | 14.888 | 13.290 | 13.134 | 13.135 |
| KM de Rede Secundária no período | 140 | 134 | 44 | 100 | 144 | 114 | 161 | 167 | 165 | 165 |
| PA ligados / KM Rede Secundária no período | 134 | 126 | 167 | 56 | 90 | 94 | 92 | 79 | 80 | 80 |
| INV Expansão / PA - € | | | | | | | | | | |
| Angariação Mercado Novo + Religações/Desligações | 148 | 238 | 451 | 605 | 1.056 | 616 | 734 | 807 | 797 | 797 |
| Angariação Mercado Existente | 18.632 | 16.630 | 6.901 | 4.948 | 11.849 | 10.067 | 14.155 | 12.483 | 12.337 | 12.338 |
| Investimento Expansão (m€) | 24.589 | 20.964 | 8.013 | 9.940 | 17.954 | 16.484 | 22.553 | 22.301 | 22.042 | 22.043 |
| INV Expansão / PA ligados no período (€) | 1.309 | 1.243 | 1.090 | 1.790 | 1.391 | 1.543 | 1.515 | 1.678 | 1.678 | 1.678 |

Os pontos de abastecimento anuais por Km de rede secundária no período vêm impactados da alteração da política de comparticipações que não permite a mesma capacidade de atração de PA, no entanto, verifica-se que o impacto marginal é positivo e permite a densificação do stock.

Nas condições apresentadas neste PDIRD GN a rentabilidade dos investimentos, rentabilidade esta que deve ser entendida como o impacto positivo no sistema decorrente das receitas associadas a estas investimentos serem superiores ao respetivo custo, fica assegurada com os volumes captados, como podemos ver no quadro:

| | 2013 | 2014 | 1S 14 | 2S 14 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--------------------------------|-----------------------------|------------------|---------------|---------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Capex (€/PA) | PA 1.499 | PA 1.759 | 1.342 | 2.336 | PA 1.968 | PA 1.811 | PA 2.053 | PA 2.028 | PA 2.032 |
| | Rede 670 | Rede 969 | 593 | 1.491 | Rede 1.081 | Rede 945 | Rede 1.179 | Rede 1.151 | Rede 1.158 |
| | Outros 68 | Outros 41 | 12 | 82 | Outros 74 | Outros 76 | Outros 75 | Outros 75 | Outros 72 |
| Consumo kWh/PA | 23.647 ¹⁾ | 22.316 | | | 22.861 | 22.620 | 22.452 | 22.352 | 22.165 |
| Tarifa URD - ¢cent./kWh | | | | | | | | | |
| AG 14/15 ²⁾ | 1,248 | 1,248 | | | 1,248 | 1,248 | 1,248 | 1,248 | 1,248 |
| AG 15/16 ³⁾ | 1,172 | 1,172 | | | 1,172 | 1,172 | 1,172 | 1,172 | 1,172 |
| TIR URD | | | | | | | | | |
| AG 14/15 | 25,67% | 16,49% | 22,63% | 11,85% | 14,91% | 16,21% | 13,88% | 14,01% | 13,83% |
| AG 15/16 | 19,70% | 15,23% | 20,87% | 10,94% | 13,77% | 14,97% | 12,82% | 12,94% | 12,78% |

1) Consumos unitários: média dos consumos verificados em 2011 e 2012 para as CURr – publicações: “Ajustamentos” de 13-14 e de 14-15;

2) Tarifa: real para o ano gás 2014-2015 – Tarifa média da EDP Gás Distribuição para os volumes veiculados.

3) Tarifa: proposta para o ano gás 2015-2016 – Tarifa média da EDP Gás Distribuição para os volumes veiculados.

RoR 14/15

8,41%

RoR 15/16

7,95%

Os níveis de rentabilidade dos investimentos propostos pela EDP Gás Distribuição, para o período em análise e para o nível de volume por PA acima apresentado, mesmo com as tarifas propostas para o AG 15/16, que são significativamente inferiores às do AG 14/15, são elevados face à RoR proposta para o AG 15/16, demonstrando assim que os investimentos propostos pela EDP Gás Distribuição são benéficos para o SNGN.

A EDP Gás Distribuição apresenta no seu PDIRD GN esta mesma conclusão nos seus últimos comentários onde afirma que a Receita/Proveitos Permitidos é de 1,07: ou seja a receita da área de concessão gera *superavit* para o restante sistema. Desta forma o investimento médio por PA ao abrigo deste plano revela-se marginalmente positivo e como tal deve ser aceite.

Relativamente ao quadro 2.1 – Quadro Resumo das propostas de PDIRD GN 2015-2019, no documento de Consulta Pública efetuada pela ERSE, que menciona que a EDP Gás Distribuição não apresentou resultados dos critérios utilizados, nem quantificou os benefícios associados aos novos projetos de investimento: no PDIRD GN 2015-2019 apresentado pela EDP Gás Distribuição, no ponto 8, alínea d) Análise de rentabilidade do investimento, podemos verificar a forma como a EDP Gás Distribuição propõe que devam ser avaliados os projetos de investimento, apresentando as rentabilidades para os investimentos propostos. Deste modo, podemos ver neste ponto a resposta à quantificação dos benefícios para o SNGN.

De notar que os volumes incorporados no PDIRD GN incorporam toda a malha de clientes captáveis: Residenciais, Terciários e Industria. Efetivamente o maior contributo de volume unitário advém dos sectores Terciários e Industriais, não obstante a densificação da rede também é benéfica quando considerados os clientes Residenciais. Esta tipologia de cliente tem historicamente demonstrado que necessita de incentivo no momento da contratação. Desta forma os cálculos apresentados contemplam essa subsídio pelo sistema demonstrando-se mesmo assim que continuam a viabilizar a rentabilidade global da proposta, permitindo densificar a rede aumentando a penetração do produto gás natural.

Não obstante estas dificuldades de angariação a EDP Gás Distribuição mantém a sua determinação na captação dos volumes apresentados neste PDIRD.

Doutra forma, se se considerarem os novos valores de comparticipação neste PDIRD, mantendo o plano apresentado, verifica-se um incremento de rentabilidade.

Importa porém referir que os valores indicados correspondem a séries históricas, traduzidas em Plano de Negócios e correspondente orçamento, sendo que os valores apresentados são prudentes, revelando a prática que os resultados atingidos são, por norma, superiores aos orçamentados, nomeadamente na redução do custo de investimento por PA.

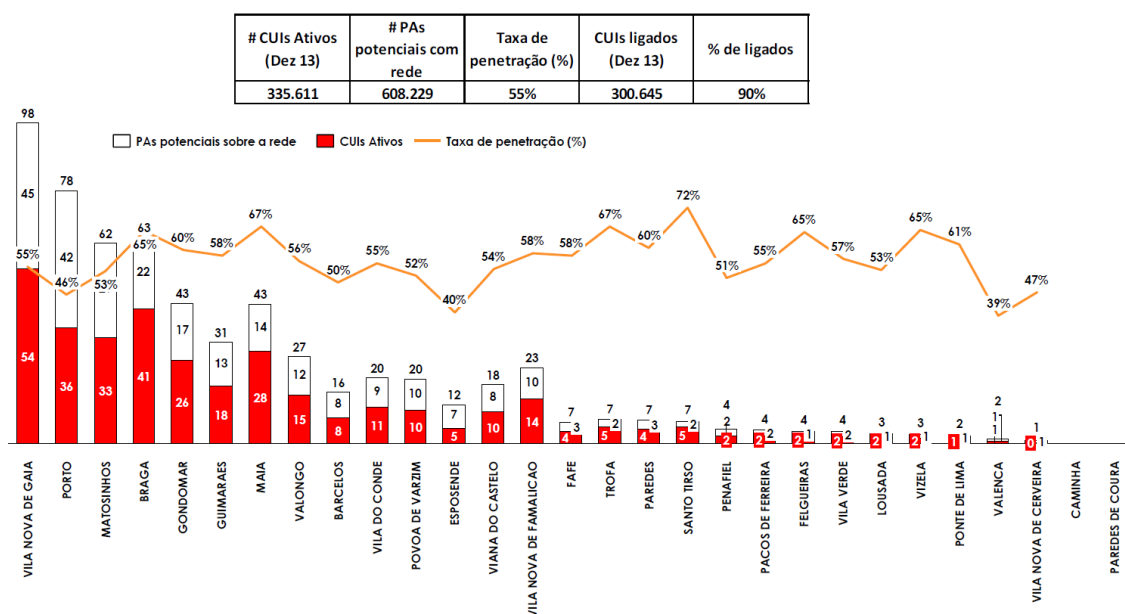
4. Questões submetidas à consulta pública

Questão 1 e 2

Quais os dados de caracterização das redes de distribuição que considera indispensáveis integrarem os PDIRD?

Quais os dados de caracterização relativos às áreas concessionadas/licenciadas que considera desejáveis serem integrados nos PDIRD?

Consideramos indispensável na caracterização das redes de distribuição e área de concessão que sejam apresentados dados por concelho onde seja identificado o número de PA possíveis de ligar sobre a rede existente e nas suas imediações (levantamento real e não projeções), número de PA ativos e taxa de penetração, como o exemplo abaixo para a área de concessão da EDP Gás Distribuição:



Será ainda essencial mostrar a composição do parque de pontos de abastecimento e de indicadores chave: PA/Km rede secundária, Investimento por PA e volumes médios por PA. Toda essa informação deverá ser divulgada com efeitos acumulados e efeitos incrementais resultantes do investimento por período histórico.

Consideramos que o PDIRD GN da EDP Gás Distribuição contém os dados considerados indispensáveis para a correta caracterização da área concessionada, nomeadamente: investimento passado, caracterização da rede existente, pontos de abastecimento ligados, pontos de abastecimentos potenciais sobre a rede, taxa de penetração, volumes veiculados.

Questão 3

Qual o grau de cumprimento que atribui às propostas de PDIRD GN em consulta cumpre os requisitos que considera desejáveis? (individualize a resposta por proposta de PDIRD GN em consulta)

A EDP Gás Distribuição cumpre com todos os requisitos desejáveis. De forma global os restantes ORD também o fazem ainda que com formatos distintos.

Importa realçar que depois de uma versão inicial do Plano foi apresentada nova versão onde foram vertidas solicitações que resultaram de pedido da tutela (DGEG).

Tal como já referido anteriormente, relativamente ao quadro 2.1 – Quadro Resumo das propostas de PDIRD GN 2015-2019, no documento de Consulta Pública efetuada pela ERSE, que menciona que a EDP Gás Distribuição não apresentou resultados dos critérios utilizados, nem quantificou os benefícios associados aos novos projetos de investimento: no PDIRD GN 2015-2019 apresentado pela EDP Gás Distribuição, no ponto 8, alínea d) Análise de rentabilidade do investimento, podemos verificar a forma como a EDP Gás Distribuição propõe que devam ser avaliados os projetos de investimento, apresentando as rentabilidades para os investimentos propostos. Deste modo, podemos ver neste ponto a resposta à quantificação dos benefícios para o SNGN.

Questão 4

Como percebe o nível de maturidade do SNGN no que respeita à atividade de distribuição de gás natural? (individualize a resposta por proposta de PDIRD GN em consulta, se considerar adequado)

Consideramos que o sector nacional do gás natural, incluindo a atividade de distribuição não pode ainda ser considerado um sistema maduro, especialmente quando comparado com o mesmo sector noutros países europeus ou com o sector elétrico. Concretamente no caso da EDP Gás Distribuição, para este período em análise, e pelos dados apresentados no PDIRD e no anexo ao mesmo, demonstra que não está numa fase madura, mas sim de expansão (crescimento) da atividade. Tal é visível quando apresenta uma taxa de penetração de apenas 55% onde acredita ser possível uma taxa de penetração de 70%.

Questão 5

Qual o tempo médio que considera necessário para que uma rede de distribuição de gás natural atinja a taxa de penetração de uma rede madura? (individualize a resposta por proposta de PDIRD GN em consulta, se considerar adequado)

Depende de vários fatores: tamanho da área de concessão/licença, capacidade de investimento das empresas, receptividade das áreas ao GN (tradição), vontade política, dispersão/densidade geográfica dos pontos de abastecimento, entre outros.

Por estes motivos acreditamos que não exista um padrão temporal, poder-se-á avaliar, por exemplo, através da cobertura obtida: consumidores ligados / potenciais consumidores (nº pontos abastecimento considerados ligáveis). Importa referir que Portugal é dos países

Europeus com uma rede de Gás Natural mais jovem e, como tal, menos densificada. Essa “ineficiência” de juventude tende a ser corrigida no ponto médio dos contratos de concessão.

Questão 6

Qual o detalhe que considera desejável para um exercício de caracterização geográfica da procura de gás natural?

Consideramos desejáveis os seguintes dados de caracterização geográfica:

- Levantamento real (porta-a-porta) do número de pontos de abastecimento ligáveis;
- Nível de penetração de mercado (pontos de abastecimento prontos a ligar/ pontos de abastecimento ligáveis);
- Nível de saturação de mercado (pontos de abastecimento ligados/pontos de abastecimento prontos a ligar);
- Pontos de abastecimento por perfil de consumo

A EDP Gás Distribuição tem em seu poder esta informação nos seus diversos sistemas de informação. É com base neste levantamento, porta-a-porta, que produziu o seu PDIRD GN.

Questão 7 e 8

Face à informação apresentada pelas empresas considera as previsões dos operadores da RNDGN adequadas para avaliar a evolução projetada da procura de consumo de gás natural? Solicita-se a resposta por proposta de PDIRD GN.

Que dados e indicadores considera serem mais relevantes para uma correta avaliação das previsões de evolução de consumo de gás?

De que forma considera mais adequado caracterizar os consumos (e a procura) dos consumidores de gás natural abastecidos pela RNDGN?

Para uma projeção adequada da procura de consumo de gás natural, são essenciais dois indicadores: Volumes veiculados e Pontos de Abastecimento por tipologia.

Deste modo, podemos verificar esses requisitos em todas as propostas apresentadas.

Acrescentamos que no que toca à EDP Gás Distribuição esta previsão é feita através de levantamentos no terreno por prestadores de serviço. Nesse sentido consideramos que esta informação microeconómica tem maior valor que qualquer informação macroeconómica para o investimento de expansão. Ainda assim verificamos compatibilidade entre as duas informações na elaboração do PDIRD GN.

A melhor forma de caracterizar os consumos é obtida já hoje via perfilagem.

Questão 10

Qual o nível de desagregação geográfica que considera adequado para os projetos de investimento na RNDGN? (Totalidade da área concessionada/licenciada, polo de consumo, concelho, freguesia, etc)

Será uma mais-valia se a desagregação geográfica por área concessionada/licenciada for apresentada ao nível do concelho porque será assim possível obter-se a taxa de penetração para as áreas alvo de investimento.

O PDIRD GN da EDP Gás Distribuição recorreu a esta metodologia realizando levantamentos porta-a-porta.

Questão 11

Qual o nível de desagregação física do investimento na RNDGN que, para além do referido anteriormente, considera adequado adotar nos projetos de investimento?

A desagregação física do investimento apresentado pelos ORD no PDIRD tem níveis de desagregação suficiente. Os itens chave são:

- Investimento de desenvolvimento:

- Mercado existente;
- Rede: MP e BP;
- Ramais;
- UAGs;
- Redutores;
- Contadores.

- Investimento em infraestruturas existentes:

- Reestruturação de Redes;
- Outros.

- Outros Investimentos:

- Sistemas de informação;
- Outros.

Questão 12 e 13

Qual o nível de compromisso que considera adequado para a componente física dos projetos de investimento apresentados no PDIRD GN? (Faça uma distinção entre os primeiros dois anos e o restante horizonte temporal do plano).

Qual o nível de compromisso que considera adequado para a calendarização dos investimentos apresentados no PDIRD GN?

Sendo que o PDIRD é revisto bienalmente, consideramos que, para os dois primeiros anos do PDIRD GN, os investimentos propostos sejam concretizados de uma forma muito alinhada com o plano. Quanto aos restantes anos, estes deverão ser assumidos com uma maior componente de variabilidade porque a sua definição rigorosa é dificultada pelo *gap* temporal. Entendemos equacionáveis que sejam efetuadas análises *post mortem* dos investimentos executados. Estas análises permitem conhecer o contributo e o grau de previsibilidade que os ORD neste momento possuem e ao mesmo tempo criar mecanismos de responsabilização.

Questão 14

Considera adequado que os projetos de investimento integrados nas propostas de PDIRD GN sejam acompanhados de estudos do mercado potencial no caso em que se considere introdução do gás natural em novas áreas? Se sim, refira de uma forma sucinta a abordagem a adotar para o efeito

Consideramos que um estudo de mercado potencial é importante, sendo que o mesmo deve-se basear em levantamentos físicos reais (com base em prospeção “porta-a-porta”) e deve ser acompanhado de uma análise de rentabilidade desses investimentos. Os mesmos devem ser avaliados pela rentabilidade para o SNGN (tarifas x receita) contra RoR.

De notar que, ainda que não seja alvo deste PDIRD GN, a EDP Gás Distribuição apresentou proposta para abastecimento a 7 concelhos em concurso recentemente lançado pela DGEG na zona norte do País. Nesta proposta a empresa compromete-se, no seu estudo de viabilidade, com o número de PA e volumes a captar.

Questão 15

Para além dos indicadores referidos, quais os que considera que devam ser apresentados nos projetos de investimento integrados no PDIRD GN?

Consideramos que a análise deve ser incremental nos custos por PA e por Volume adicionado. Com os dados desse investimento devem ser feitas análises de Rentabilidade (TIR) e averiguar o benefício que traz para a tarifa de URD, isto é, o benefício líquido para o SNGN.

Questão 16

Considera adequado que os indicadores de custo incremental por novo consumidor e custo incremental por energia veiculada sirvam de base para a aprovação dos projetos de investimento na RNDGN? Se sim indique quais os valores dos indicadores referidos entende serem adequados para limitar para a aceitação dos projetos de investimento da RNDGN.

Não. Como acima mencionado, consideramos que apenas avaliações com esses indicadores sejam insuficientes. Devem sobretudo ser valorizadas análises de rentabilidade. A simples redução do custo unitário por PA pode invalidar a ligação de clientes com consumos específicos elevados e com contributo líquido positivo para o sistema.

Questão 17

Considera claros os objetivos e pressupostos apresentados nas propostas de PDIRD GN? (individualize a resposta por proposta de PDIRD GN em consulta, se considerar adequado)

Consideramos que todos os ORD conseguem explicar de uma forma clara os seus objetivos e pressupostos nas propostas de PDIRD GN 2015-2019 a nível individual. Contudo, no que diz respeito aos benefícios para o setor energético consideramos que a EDP Gás Distribuição efetua essa análise, quantificando e demonstrando o cuidado para que os seus investimentos tenham um contributo positivo para o SNGN.

Questão 18

Na sua opinião e num princípio de racionalidade e sustentabilidade económica, a qual fator se deverá dar um maior peso na decisão de investir, ou não, na expansão da rede de distribuição de gás natural?

A rentabilidade económica do investimento deve ser mandatário, pelo que todo o investimento que gere taxas de rentabilidade esperadas acima das taxas de rentabilidade obtidas com o *stock* de investimento do SNGN deverá avançar, sobretudo se a sua TIR for superior à remuneração obtida pelos proveitos permitidos dos operadores.

Questão 19

Considera que as propostas de PDIRD GN respondem globalmente às expetativas dos utilizadores das redes e aos desafios que se colocam?

Consideramos que os PDIRD GN, de uma forma global, contém informação elucidativa sobre os seus intuitos de investimento. Sugerimos, assim como a EDP Gás Distribuição procedeu para a sua proposta, que esses investimentos sejam analisados e descritos tendo em vista a perspetiva individual e também o seu impacto a nível do SNGN, isto é, o seu impacto na tarifa de URD.

Importa realçar, como já referido, que depois de uma versão inicial do Plano foi apresentada nova versão onde foram vertidas solicitações que resultaram de pedido da tutela (DGEG).